

IMERSÃO INTERATIVA NO PROCESSO SELETIVO DE JOVENS AGRICULTORES PARA AS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL: uma proposta de Inclusão Qualificada na Pedagogia da Alternância

Joana Almeida

PEA-UNESCO (Coordenação Regional Bahia-Brasil)

contato@joanaalmeida.com.br

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar e discutir a proposta metodológica “Inclusão Qualificada” (IQ), à luz dos quatro pilares da Educação preconizados pela UNESCO, que sustentam a *trans*-formação em questão bem como a Educação à Distância (EaD) como um todo. A IQ foi desenvolvida e executada entre 2016-2018, a fim de selecionar os Jovens Agricultores candidatos ao ingresso nas Casas Familiares Rurais (CFRs) do Baixo Sul da Bahia-Brasil. As CFRs operam sob a égide dos fundamentos da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, sendo esta última aqui entendida como uma vertente possível da EaD, já que uma parte de seu processo de aprendizagem está prevista para ser desenvolvida diretamente na propriedade rural de cada Educando. Além dos Jovens Agricultores candidatos às vagas e, através destes, suas famílias e comunidades, foram atores da IQ os diversos tipos de Educadores Sociais das CFRs. A inclusão proposta com essa metodologia ocorreu no acolhimento dos adolescentes na chamada “Pré-Alternância”, fase final da seleção que consiste em dois dias de vivência em tempo integral na CFR. Durante esse período imersivo, a ferramenta metodológica “Fotografia Escrita” foi aplicada junto à realização de atividades dinâmicas, com jogos que possibilitaram a interação entre Educandos e Educadores. Tal inserção do ato de escrever em uma trilha de aprendizagem de forma descontraída contribuiu com o engajamento dos Jovens Agricultores no levantamento de suas demandas. O material coletado passou por uma categorização descritiva cujo método de análise de dados via curadoria levou em conta filtros relacionados tanto aos objetivos das CFRs, quanto ao imaginário dos grupos. Como resultados, destacam-se a abertura dos participantes no campo da escrita, a dimensão gregária da seleção realizada de forma inclusiva, além da própria criação da ferramenta metodológica. Assim, a Inclusão Qualificada mostrou-se eficaz como exercício de imersão interativa, fazendo do processo seletivo um processo transformativo.

Palavras-chave: Inclusão Qualificada. Processo Seletivo. Jovem Agricultor. Pedagogia da Alternância.



INTERACTIVE IMMERSION IN THE SELECTIVE PROCESS OF YOUNG AGRICULTURES FOR THE RURAL FAMILY HOUSES OF THE BAIXO SUL OF BAHIA-BRAZIL: a Qualified Inclusion proposal in the Pedagogy of Alternation

ABSTRACT

This article aims present and discuss the methodology proposed entitled “Qualified Inclusion” (QI), under the light of the four pillars of UNESCO Education that sustain the *trans*-formation in question as well the Distance Education. The QI was developed and executed between 2016-2018, for the admission selection of Young Agriculturist in the Rural Family Houses (RFHs) of the Baixo Sul da Bahia-Brazil. The RFHs operate under the aegis of the fundamentals of Rural Education and Pedagogy of Alternation. The last one being understood here as a possible aspect of Distance Education, as part of its learning process is expected to be developed directly in the rural property of each Learner. Besides the Young Agricultures, candidates of the vacancies, and through them, their families and communities, were actors/ participants of the QI the various types of Social Educators of the RFHs. The proposed inclusion with this methodology occurred in the hospitality of adolescents in the so-called “Pre-Alternation”, the final phase of the selection that consists in two days of full-time RFHs experience. During this immersive period, the methodological tool “Photograph Written” was applied combined with dynamics activities and games that enabled the interaction between Learners and Educators. Such insertion of the writing in a relaxed learning path contributed to the engagement of the Young Agricultures in the raising of their demands. The collected material passed by a descriptive categorization whose curated data analysis method took into account filters related to both the objectives of the RFHs and the imaginary of the groups. As results, highlight the openness of participants in the field of the writing and the gregarious dimension of the selection realized in an inclusive way, besides the self-creation of the methodological tool. Thus, the Qualified Inclusion proved to be effective as an exercise of interactive immersion, making the selective process a transformative process.

Keywords: Qualified Inclusion. Selective Process. Young Agricultures. Pedagogy of Alternation.



INMERSIÓN INTERACTIVA EN EL PROCESO SELECTIVO DE JÓVENES AGRICULTORES PARA LAS CASAS FAMILIARES RURALES DEL BAIXO SUL DE LA BAHIA-BRASIL: una propuesta de Inclusión Calificada en la Pedagogía de la Alternancia

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir la propuesta metodológica “Inclusión Calificada” (IC), a la luz de los cuatro pilares de la Educación propugnados por la UNESCO, que sustentan la *trans*-formación en cuestión, así como la Educación a Distancia (EaD) en su conjunto. La IC fue desarrollada y ejecutada entre 2016-2018, con el fin de seleccionar los Jóvenes Agricultores candidatos al ingreso en las Casas Familiares Rurales (CFRs) del Baixo Sul de la Bahia-Brasil. Las CFRs operan bajo la égida de los fundamentos de la Educación del Campo y de la Pedagogía de la Alternancia, entendiéndose esta última como una vertiente posible de la EaD, ya que una parte de su proceso de aprendizaje se espera que sea desarrollada directamente en la propiedad rural de cada Educando. Además de los Jóvenes Agricultores candidatos a las vacantes, y a través de estos, sus familias y comunidades, fueron actores de la IC los diversos tipos de Educadores Sociales de las CFRs. La inclusión propuesta con esa metodología ocurrió en el acogimiento de los adolescentes en la llamada “Pre-Alternancia”, fase final de la selección que se consiste en dos días de vivencia en la CFR a tiempo integral. Durante ese periodo de inmersión, la herramienta metodológica “Fotografía Escrita” fue aplicada junto a la realización de actividades dinámicas, con juegos que permitieron la interacción entre Educandos e Educadores. Tal inserción del acto de escribir en una trilla de aprendizaje de forma relajada contribuyó con el compromiso de los Jóvenes Agricultores en el levantamiento de sus demandas. El material colectado se sometió a una categorización descriptiva cuyo método de análisis de datos seleccionados tuvo en cuenta los filtros relacionados tanto con los objetivos de las CFRs, como con el imaginario de los grupos. Como resultados, se destacan la apertura de los participantes en el campo de la escritura, la dimensión gregaria de la selección realizada de manera inclusiva, además de la creación de la herramienta metodológica misma. Por lo tanto, la Inclusión Calificada demostró ser efectiva como un ejercicio de inmersión interactiva, convirtiendo el proceso selectivo en un proceso transformativo.

Palabras clave: Inclusión Calificada. Proceso de Selección. Joven Agricultor. Pedagogía de la Alternancia.



1 SELECIONAR INCLUINDO

O homem não se define somente pelo trabalho, mas pelo jogo.

(MORIN, 2011)

A “Inclusão Qualificada” (IQ) é uma proposta metodológica de natureza qualitativa¹ que foi desenvolvida entre 2016 e 2018, especificamente para a seleção de ingresso dos Jovens Agricultores nas Casas Familiares Rurais (CFRs) do Baixo Sul da Bahia-Brasil. A IQ consiste em um processo seletivo humanizado que visa promover a aprendizagem colaborativa e a interação entre seus participantes (discentes e docentes), considerando tal vivência como um ato inclusivo diferenciador dessa metodologia.

A questão de pesquisa levantada é de como os Jovens Agricultores participantes da seleção poderiam ser envolvidos no processo seletivo de modo a expor seus perfis vocacionais e projetos de vida para a equipe de Educadores, além de criar com estes o vínculo necessário à aprendizagem mencionada, ainda que dentro da atmosfera de competição própria a uma seleção. A alternativa encontrada foi a conformação de um caráter participativo e interativo para a atuação dos Jovens Agricultores durante o processo seletivo, de modo a torná-los atores de fato, ativos.

Este trabalho se inscreve na área da Educação do Campo no formato de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, então realizada através da Pedagogia da Alternância. Esta é aqui entendida como uma vertente possível da Educação à Distância (EaD), já que uma parte de seu processo de aprendizagem está prevista para ser desenvolvida diretamente na propriedade rural de cada Educando. Assim, a IQ pode ser considerada como uma metodologia educativa na EaD, tendo sido aplicada durante três anos consecutivos na Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN), na Casa Familiar Rural de Igrapiúna (CFRI) e na Casa Familiar Agroflorestal (CFAF), esta sediada no município de Nilo Peçanha.

2 CONTEXTO DA APLICAÇÃO METODOLÓGICA

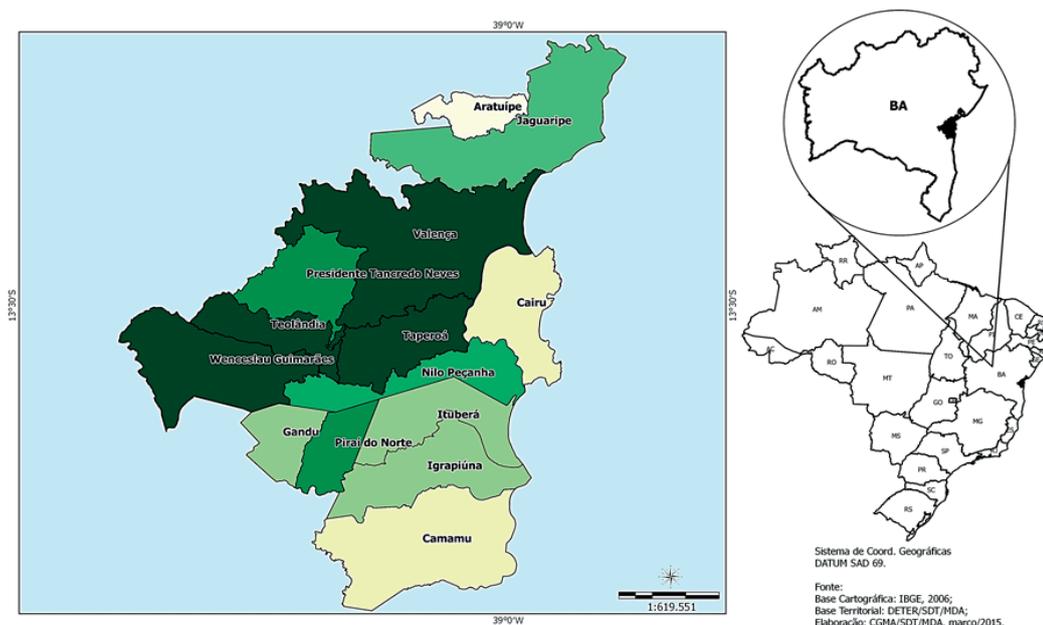
Como parte do estado baiano, o Baixo Sul está localizado na região Nordeste do Brasil e seu número de municípios varia a depender da classificação

¹Uma versão anterior deste trabalho foi apresentada no 8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2019), em Lisboa.

de regionalização considerada. Neste trabalho, adotou-se a demarcação definida nacionalmente pelo Programa Territórios da Cidadania (PTC), segundo o qual o Baixo Sul da Bahia (BSB) é composto por 14 municípios (Figura 1)². Desses, sete são litorâneos e integram a chamada “Costa do Dendê”. Conforme o perfil territorial traçado em 2015 pela Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação (CGMA) do Ministério de Desenvolvimento Agrário brasileiro, sua área abrange 7.247,86 Km² e sua população é de 336.511 habitantes, dos quais 151.525 vivem na área rural, o que corresponde a 45,02% do total (CGMA, 2015, p. 1).

Possuidora da maior parte dos remanescentes de Mata Atlântica da Bahia, a região apresenta grande diversidade ambiental e tem a agricultura como pilar econômico. Ainda de acordo com a CGMA (2015), 59.825 pessoas têm como ocupação a agricultura familiar, cujos estabelecimentos somam 22.040 unidades. Além disso, o perfilamento aponta que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dessas localidades, que em 2000 eram “muito baixo” (0,000-0,499), em 2010 passaram a “baixo” (0,500-0,599) ou “médio desenvolvimento humano” (0,600-0,699), enquanto a capital do estado apresentou, respectivamente, os índices de 0,654 e 0,759 (“alto desenvolvimento humano”), e a Bahia ficou em 22º lugar no ranking nacional de 2010 com 0,660 (IBGE, 2018).

Figura 1 – Território da Cidadania Baixo Sul da Bahia/Brasil.



Fonte: CGMA (2015, p. 1).

²São eles: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães.

Nesse cenário, a partir de 2004, foram instaladas as Casas Familiares Rurais do Baixo Sul da Bahia, instituições de ensino voltadas para a formação de lideranças jovens agricultoras, e vinculadas ao Programa de Escolas Associadas da UNESCO (REDE PEA-UNESCO)³. Atualmente, as CFRs do BSB oferecem cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em três áreas: Agropecuária (CFR-PTN); Agronegócio (CFRI); e Florestas (CFAF), sendo todos os cursos Integrados ao Ensino Médio e credenciados pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA) para certificar legalmente seus alunos formados.

Com tal atuação técnico-pedagógica, as CFRs favorecem tornar realidade o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional preconizam em relação ao estabelecimento de pontes entre educação, trabalho e cidadania. A formação então proposta contribui para que esses jovens tenham uma Educação Profissional voltada para o futuro no tempo presente, no qual o autodesenvolvimento e a aprendizagem permanente irão desempenhar um papel preponderante a fim de que aprendam a ser líderes de si mesmos e adquiram continuamente novas habilidades, competências e conhecimentos. O conjunto de competências e experiências propicia o salto qualitativo e, desta forma, esses Jovens Agricultores podem vir a se tornar Empreendedores Rurais.

Com frequência, a sala de aula, o livro didático e o discurso do professor camuflam as contradições e os conflitos sociais, a começar por aqueles que acontecem entre as pessoas e grupos que compõem a própria comunidade escolar. No entanto, a escola não pode ser uma redoma, nem um simulacro reduzido e empobrecido da realidade social. Uma educação orientada para a formação de cidadãos tem de lançar luz sobre ela: ver e sentir o que acontece dentro e fora da escola; refletir sobre os conflitos e contradições da sociedade. Cabe aos Educadores estimular a participação e a responsabilização do Educando não só em seu processo de aprendizagem, mas também na solução de problemas que estão para além dos muros da escola.

Por esse motivo, a lógica do Itinerário Formativo das CFRs no BSB insere o adolescente numa formação integrada que destaca a importância da educação contextualizada. Assim, o trabalho educativo com os Jovens Agricultores contempla as três dimensões da realização humana: a vida produtiva, a vida afetiva e a vida cidadã. Com isso, a formação nas CFRs está em consonância com os quatro pilares da Educação para o século XXI preconizados pela UNESCO, a saber: 1) *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; 2) *aprender a fazer*,

³O PEA tem como meta fundamental encorajar as escolas associadas a oferecer um tipo de educação de qualidade que promova inclusão e justiça social, e que eduque cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel, tanto na comunidade local, como global.



para poder agir sobre o meio e assim produzir melhor e de forma sustentável; 3) *aprender a viver juntos ou conviver*, a fim de participar e cooperar uns com os outros em todas as atividades humanas; 4) *aprender a ser*, conceito essencial que integra os três precedentes (DELORS, 2012)⁴.

O *aprender a conhecer* implica no desenvolvimento do domínio de competências cognitivas, como leitura, escrita, pensamento lógico-matemático, raciocínio crítico e criativo, capacidade de manejo de informações e de aprendizagem contínua. Para *aprender a fazer* (competências produtivas), é necessário desenvolver o domínio da informática e de habilidades específicas de acordo com a economia regional, além do multilinguismo. Já para *ser e conviver* de forma responsável e amorosa consigo, com o outro e com a comunidade, o adolescente deve desenvolver as seguintes competências socioemocionais: capacidade de construir uma identidade positiva, de comunicar-se e de trabalhar em grupo, além de ter autonomia e determinação para com seu projeto de vida, e compromisso com questões relativas ao bem comum e à cidadania.

Os fundamentos metodológicos das CFRs têm como base a Educação do Campo (ARROYO, 2005; SOUZA, 2006) e a Pedagogia da Alternância (FONSÊCA; MEDEIROS, 2006; GIMONET, 2007), ambas norteadoras da estruturação das CFRs no Brasil e no mundo (ESTEVAM, 2003; QUEIROZ, 2006). A concepção de Campo é tida como espaço de vida e resistência dos camponeses que lutam para ter acesso e permanecer na terra. É espaço de produção material e simbólica das condições de existência, espaço de construção de identidades. Já uma Casa Familiar pode ser definida como um Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) responsável pelo desenvolvimento profissional e tecnológico de jovens empresários rurais que atuarão como líderes em suas comunidades, a partir da influência positiva junto à sua família.

Por princípio, a Educação do Campo, a ser construída pelos e com os sujeitos do campo, deve ser Ecologicamente Sustentável, Economicamente viável, Culturalmente aceita, e Participativa e Inclusiva. Ela deve sempre caminhar lado a lado com a agricultura familiar, pois, durante muito tempo, esses agricultores foram abandonados à própria sorte, o que provocou um imenso êxodo rural, com terríveis consequências sociais e ambientais. Para tanto, é salutar a construção de uma identidade que caracterize as necessidades locais e lance os desafios para o alcance da sustentabilidade e da soberania alimentar. Nesse sentido, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo reconhecem o modo próprio de vida social na zona rural.

⁴ Publicação referente ao “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI”, coordenada por Jacques Delors (2012) e originalmente editada na França, em 1996.



A Educação do Campo como ação transformadora significa que educar passa a ser a forma de incorporação de toda a concepção holística do conhecimento da humanidade, integrando e relacionando as partes entre si e com o todo. A escola voltada para a realidade do Educando torna-se cúmplice do seu pleno desenvolvimento, levando-os a serem sujeitos autônomos, comprometidos com a democracia, conscientes para perceber como diferentes vozes podem ser constituídas em meio a relações sociais e capacitados para acolher e criticar seus significados, suas histórias e suas experiências. Transformar os jovens Educandos em agentes críticos, questionadores de como o conhecimento é produzido e distribuído, utilizando para isso o diálogo e procurando tornar o conhecimento significativo, crítico e emancipatório tem sido a tônica de uma educação comprometida com a transformação do mundo rural.

Com o mesmo objetivo, inserida no contexto da Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância é baseada nas situações em que o Educando vive na realidade familiar, profissional, econômica, política e cultural. Ela foi idealizada pelo padre Abbé Granereau, na França, quando esse religioso procurava resolver, através da educação das crianças e dos jovens, os problemas da ignorância e da pobreza de uma comunidade rural extremamente carente e excluída das possibilidades sociais de conquistar melhores condições de vida. Diante de tal problemática, Abbé Granereau fundou a primeira “*Maison Familiale*” ou Escola Família Agrícola, em 21 de novembro de 1935, e começou a desenvolver e a empregar uma pedagogia adequada à realidade dos produtores, respeitando principalmente suas identidades culturais.

Esse método educativo leva em consideração o interesse advindo da participação dos Educandos nos problemas do meio rural, pois, para todas as pessoas, a realidade é aquela que se vive a cada dia, com o trabalho, o lazer, as atividades diversas. É essa realidade vivida que provoca o interesse, por isso a Pedagogia da Alternância das CFRs tenta aproveitar tal interesse, a motivação dos Jovens Agricultores em primeiro lugar. Nas CFRs do BSB, a Pedagogia da Alternância é associada às estratégias do Protagonismo Juvenil e do Desenvolvimento Empresarial, para oportunizar ao Jovem Agricultor a vivência da ação-reflexão-ação na educação pelo trabalho e a troca de experiências dos saberes compartilhados com suas famílias e comunidades.

A alternância propicia que os Educandos estejam sempre integrados, simultaneamente, com a família e a escola, uma vez que, dentro da estrutura metodológica prevista, as atividades curriculares têm parte desenvolvida na escola e parte na família. Dessa forma, o jovem não se afasta do ambiente educativo. Quando está com a família, desenvolve atividades de trabalho e lazer, e participa dos problemas do meio rural que envolvem a comunidade em que vive. O tempo em que



passa na escola é dedicado ao aprofundamento do que acontece no meio familiar e, conseqüentemente, ampliado e relacionado a acontecimentos mais globais. Esse tempo é ainda destinado à sistematização dos conhecimentos e ao desenvolvimento das atividades curriculares, buscando superar a dicotomia entre teoria e prática, e entre o saber intelectual e o saber popular. Conforme afirma Jean-Claude Gimonet (2007),

A alternância real, também chamada de alternância integrativa (...) não se limita a uma sucessão dos tempos de formação teórica e prática, mas realiza uma estreita conexão e interação entre os dois, além de um trabalho reflexivo sobre a experiência (...). É cada formando que alterna e não a instituição e as aprendizagens de cada um, as relações, conexões e integrações que supõe e que dependem dele mesmo: suas implicações, suas motivações, seu projeto que dão sentido, coerência, unidade e continuidade ao percurso formativo. (GIMONET, 2007, p. 120)

Através do regime de alternância, o Jovem Agricultor adquire na CFR conhecimentos necessários ao seu contexto de vida, o que lhe garante descobrir alternativas econômicas na sua propriedade. Isso resolve em parte o problema do pequeno agricultor que possui poucos recursos financeiros, reconhecendo que é possível ele fazer acontecer em sua propriedade. A prática da Pedagogia da Alternância tem promovido o/a homem/mulher do campo dentro de sua própria cultura e realidade socioeconômica, com impactos positivos do ponto de vista ambiental, organizacional e material.

A Educação Profissional do Campo é o foco das CFRs do BSB para fazer diferença na vida do Jovem Agricultor com sua unidade-família e sua comunidade. Isto a ser alcançado de modo que o labor rural e a inserção desses jovens na economia microrregional não embotem a sensibilidade da prática pedagógica que mantém a qualidade do ensino e da aprendizagem, sendo esta a contribuição específica e decisiva da educação escolar para a igualdade, a justiça, a solidariedade e a responsabilidade.

Nesse sentido, a escola é mais que um passaporte para o mundo do trabalho. Ela é uma janela aberta para o mundo do conhecimento, da vida, da poesia e da beleza, um espaço de encontro e de diálogo. Cada Educando traz, dentro de si, um mundo de fantasias, sonhos, desejos e frustrações. Reencantar a sala de aula significa ter olhos para ver o que existe além de regulamentos, notas e provas. Significa reaprender o ritual da troca e da descoberta. Significa aceitar os saberes que os adolescentes trazem para a escola e criar uma ponte entre esses saberes e o conhecimento sistematizado nas disciplinas acadêmicas. Significa não estabelecer barreiras entre a escola e o resto do mundo, valorizando as culturas dos Educandos e, ao mesmo tempo, estimulando-os a romper seus limites, para inserir-se no mundo das culturas regional, nacional e universal. É de tal sensibilidade que depende a capacidade



desses jovens cidadãos para aprender significados verdadeiros do mundo físico e social, registrá-los, comunicá-los e aplicá-los no trabalho, no exercício da cidadania e no projeto de vida pessoal.

Do ponto de vista instrumental da Pedagogia da Alternância, dois são os instrumentos pedagógicos que guiam os três anos de curso das CFRs: o Plano de Curso criado para 45 Alternâncias a se realizarem nesse período, e o Plano de Alternância, que é projetado para cada ciclo da alternância. Os planos de cursos são construídos a partir da interação da equipe pedagógica, criando uma estrutura curricular integrada com conteúdos gerais e específicos, apropriados para a realidade e vocação da região e voltados para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. A sala de aula e a estrutura das CFRs são utilizadas para a construção de um novo saber, no qual jovens e monitores interagem para estabelecer uma relação de parceria, cumplicidade e integração. Os espaços internos das CFRs refletem a produção dos Educandos, mostrando a evolução de suas habilidades e competências.

Para a realização do Plano de Alternância, os Jovens Agricultores e os Educadores Sociais fazem uso de ferramentas que podem ser adequadas às demandas de cada um em cada momento. São elas: Ficha Pedagógica; Plano de Estudo; Cronograma semanal; Calendário Integrado com as demais CFRs; Práticas de Letramento; Seminários Rurais, Seminários Integrados de Educação Profissional (SIEPs) e Seminários Regionais; além de pesquisas de campo, testes, provas, etc.

As CFRs do BSB dispõem de uma estrutura capaz de atender 320 jovens por ano, com a metodologia da Pedagogia da Alternância. A cada semana, cada CFR atende a um público de 36 jovens, alternando as turmas do 1º, 2º e 3º anos. Enquanto uma turma está na CFR, as demais estão com suas famílias, em aproximadamente 100 comunidades envolvidas, realizando a alternância correspondente de acordo com o Plano de Curso. Ao todo, já foram mais de mil jovens formados, o que vem contribuindo com a redução da evasão escolar no Ensino Médio e com a redução do êxodo rural na região, gerando renda e oportunidades de trabalho, além da realização pessoal e comunitária.

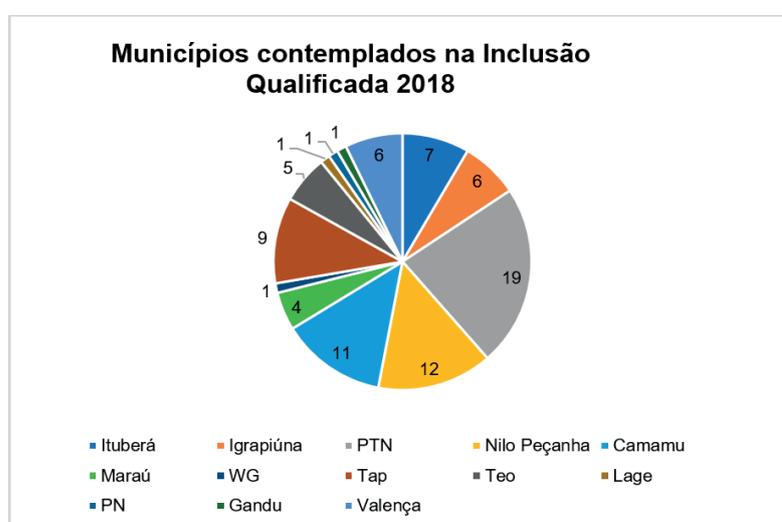
2.1 Atores do processo seletivo inclusivo

Os adolescentes que ingressam nas CFRs são filhos de Agricultores familiares, comumente pertencentes a comunidades quilombolas e ribeirinhas, e oriundos de cerca de 30 escolas públicas da região. Em 15 anos de existência das



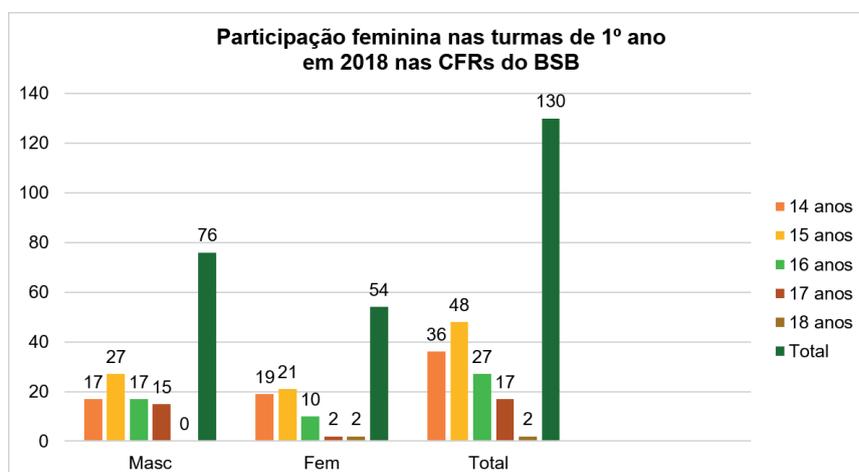
CFRs com participação efetiva dos jovens, mais de 150 comunidades rurais do BSB já tiveram algum de seus moradores como estudante, o que significa uma atuação difusa entre suas famílias e no convívio comunitário (Gráfico 1). Com a faixa etária de 14 a 16 anos, entre os Jovens Agricultores que buscam as CFRs, é possível observar a inserção das adolescentes nas atividades do campo (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Distribuição geográfica dos Jovens Agricultores das CFRs do BSB selecionados no processo de Inclusão Qualificada 2018. Cada município conta com um número variado de comunidades contempladas.



Fonte: Autora (2019).

Gráfico 2 – Distribuição por sexo e idade dos/as jovens selecionados na Inclusão Qualificada 2018.



Fonte: Autora (2019).

Além dos Jovens Agricultores, suas famílias e comunidades, participam da Inclusão Qualificada os diversos tipos de Educadores Sociais das CFRs: Técnicos Agrícolas Egressos, Monitores das diversas turmas, Assessores Pedagógicos e Diretores. Todos eles são preparados para o exercício da função, focados no desenvolvimento de cada um e de todos, de modo integrado e colaborativo. O desafio deles é preparar os jovens, dar o exemplo, integrar os saberes, propiciar a experiência e despertar o aprendizado. A formação das equipes de Educadores é variada, incluindo Pedagogos, Engenheiros Florestais, Engenheiros Agrônomos, um Zootecnista e uma Médica Veterinária⁵.

Compete a esses Educadores ministrar aulas técnicas integradas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de acompanhar os alternantes nos estudos em suas residências. Como a aprendizagem envolve o processo de construção da pessoa dentro e fora da escola, eleva a autoestima do Educando e permite que ele veja a si mesmo e às situações nas quais está envolvido. Assim, o Educador, ao promover a aprendizagem significativa, trabalha como se organizasse um fio condutor que estimula a semente a brotar, progressivamente. Com essa mediação o assunto não perde o interesse dos jovens. Especificamente em relação à figura do Monitor, a este cabe coordenar e integrar os processos educativos, sociais e produtivos, praticando a metodologia participativa e construtiva, dirigida e cooperativa em função da aprendizagem dos jovens. Já sobre o papel dos Assessores Pedagógicos, vale ressaltar que acompanham de forma minuciosa e específica cada estudante quanto ao letramento e numeramento, visto que os adolescentes em questão trazem defasagens do Ensino Fundamental.

3 INCLUSÃO QUALIFICADA: UMA METODOLOGIA INVENTADA

A proposta metodológica intitulada “Inclusão Qualificada” resulta do estudo, prática e interação da autora com o corpo docente das CFRs, a partir da colaboração dos Educadores Sociais, nos anos de 2016 a 2018. Nesse período, também foi possível acompanhar e compreender como estão os adolescentes que ingressaram a partir de 2015, assim como perceber as mudanças trazidas por estes e suas famílias com base nas crenças e/ou convivência nas comunidades, já que elas influenciam o contexto rural e repercutem nas escolas.

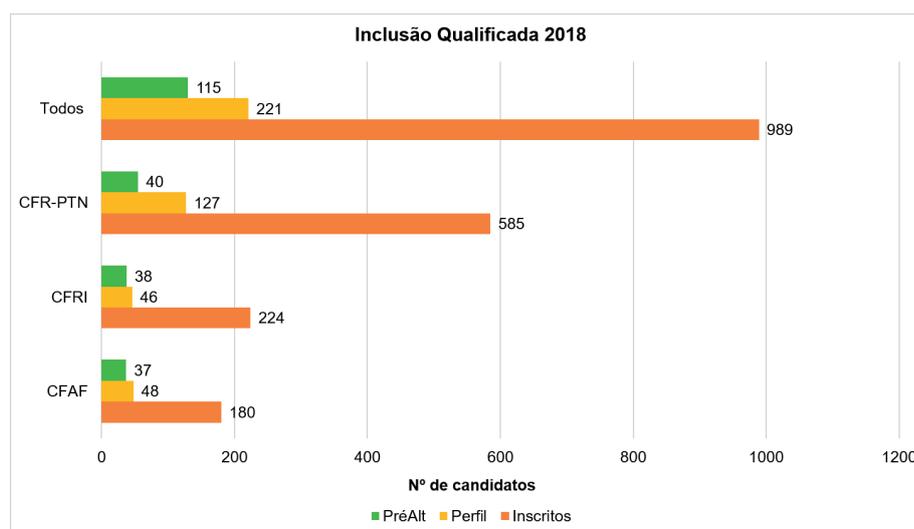
⁵Em 2013, com o objetivo de aprimorar a programação pedagógica e contribuir com a ampliação da percepção do Monitor como Educador, foi iniciado o Programa de Desenvolvimento e Formação dos Monitores e Formadores das CFR do BSB. O primeiro encontro reuniu 25 profissionais, dentre eles, Engenheiros Florestais, Agrônomos, Engenheiros de Pesca e Pedagogos, constituindo o Corpo Docente Multidisciplinar das CFRs do BSB.



Ao tempo em que a IQ foi metodologia da investigação, o método então desenvolvido em sua realização foi resultado para a questão de pesquisa de como os Jovens Agricultores poderiam ser envolvidos na seleção das CFRs, de modo a expor seus anseios e aspirações longe das cristalizações de linguagem e comportamentais geralmente presentes nos processos seletivos. Assim, o “caminho percorrido” (em grego, *methodos*) constituiu também o ponto de chegada pretendido.

A seleção dos jovens para as CFRs do BSB é pautada por três etapas: a fase inicial de inscrição, em que os interessados por cada curso se dirigem para a CFR correspondente; a fase intermediária, que consiste no acompanhamento dos inscritos em visitas com as famílias para que seja delineado um perfil do jovem candidato; e a fase final, que é a Pré-Alternância. Essas etapas são eliminatórias, conforme indicam os dados do Gráfico 3, a título de exemplificação.

Gráfico 3 – Etapas do processo seletivo das CFRs do BSB em 2018.



Fonte: Autora (2019).

3.1 Pré-Alternância

A inclusão proposta com essa metodologia ocorre no acolhimento dos adolescentes na chamada “Pré-Alternância”, fase final da seleção que consiste em dois dias de vivência em tempo integral na CFR. Tal período imersivo é uma oportunidade para esses jovens desvelarem parte da curiosidade que os move para lá: o funcionamento da CFR. Além disso, o processo seletivo tem uma programação pedagógica qualificada, com atividades criativas e atribuição de certificado de participação aos candidatos.

Dentre as dinâmicas aplicadas, podem ser citadas a apresentação espelhada através de duplas formadas aleatoriamente, a autobiografia escrita por cada candidato e “Venda o seu peixe”, momento de apresentação individual do projeto de vida de cada um, incluindo a visão de futuro sobre o plano agrícola correspondente. São realizadas também incursões a campo com estudo introdutório do solo, reconhecimento da vegetação local, iniciação à apicultura, etc (Figura 2).

Figura 2 – Jovens Agricultores na aula em campo com Monitores da CFRI, Pré-Alternância 2016.



Fonte: Acervo CFRs.

Durante as Pré-Alternâncias, sutilmente, os Jovens Agricultores revelaram se sentir acolhidos pelo plano pedagógico das escolas, que é atento às necessidades e realidade deles, e é ancorado nos já citados quatro pilares da Educação para o século XXI preconizados pela UNESCO, que também servem de base para a EaD.

3.2 Ferramenta metodológica

A IQ teve como objetivo apoiar o processo seletivo discente, apontando aspectos sutis dos talentos presentes entre os candidatos, assim como as capacidades e habilidades por vezes não demonstradas por ansiedade ou timidez proveniente da nova situação. Para tanto, nos três anos de trabalho, que somaram nove seleções, foi aplicada a ferramenta “Fotografia Escrita: identificando necessidades, sentimentos e desafios”. O instrumento consiste numa ficha composta por sete questões, a ser preenchida de forma discursiva por cada candidato à vaga nas CFRs (Quadro 1). Embora fazendo uso da escrita, que não deixa de ser um processo de codificação, o código verbal, os jovens foram incentivados a responder a ficha no impulso do que primeiro pensamento que lhes ocorresse, levando em conta o que defende Pedro Demo (2000,p.31) sobre o “saber pensar”:

(...) pensar não é apenas ter ideias, mas tê-las com jeito. Está em jogo uma variedade de facetas relevantes no bom jogo de saber pensar, a começar pelo reconhecimento de que não somos seres racionais. Somos sobretudo emotivos. Enquanto a razão nos torna reticentes, desconfiados, distantes, a emoção nos leva a entregas totais, inventa envolvências profundas... mais vivo, colorido, vibrante.

Quadro 1 – Conteúdo da Ferramenta Metodológica da Inclusão Qualificada.

Fotografia Escrita: identificando necessidades, sentimentos e desafios	
Nome: _____ Idade: _____ Data: _____ Município: _____ Comunidade: _____	
Olá, seja bem-vindo/a! Para que possamos conhecê-lo/a melhor, solicitamos o preenchimento dos quadros abaixo de acordo com o seu momento atual:	
1.1 O que eu quero	1.2 O que eu não quero
2.1 O que eu preciso	2.2 O que eu não preciso
3. O que eu mais gosto de fazer	
4. Uma grande curiosidade	
5. Deixe a sua mensagem justificando a sua matrícula na CFR	

Fonte: Autora.

O primeiro passo para a construção da ferramenta “Fotografia Escrita” foi buscar informações a respeito do público-sujeito: Qual o seu perfil? Quais as suas

necessidades? O que fazer, como fazer, quando deve ser feito e em que condições? Ou tudo isso será definido a partir do próprio público?

A partir dessas perguntas, evidenciou-se a necessidade de criação de um perfil mais aprofundado do público-sujeito, por isso foi formatado o questionário incluindo as versões negativas dos tópicos “O que eu quero” e “O que eu preciso”. Com essa abordagem pelo contraste, objetivou-se promover a aprendizagem significativa, estimulando o Educando a fazer perguntas no lugar de apenas dar respostas. Tal atividade construtiva está ligada ao contexto social e interpessoal, sempre que o Educando apreende novas informações na apropriação dos conteúdos e na atribuição das significações.

A partir do terceiro item da ficha, os questionamentos saem do binômio positivo/negativo, possibilitando que seu preenchimento também escape da dicotomia, o que está em consonância com a ideia de “jogo interior” proposta por Timothy Gallwey (2013), que parte da provocação: “(...) o que aconteceria se o autojulgamento do jogador e sua performance pudessem ser substituídos por uma observação de não julgamento do fato?” (GALLWEY, 2013, p. 24).

Nesse sentido, o método da “Fotografia Escrita” foi um meio de driblar a autocensura dos adolescentes durante a seleção, já que propiciou uma projeção mais imediata de suas necessidades e vontades, como faz a captura instantânea de uma fotografia. Essa atitude foi adotada pelos jovens diante do ambiente seguro e descontraído construído para a aplicação da ferramenta, tendo seu auge na elaboração do que seria “Uma grande curiosidade”, cujas indagações inusitadas revelaram recônditos os mais diversos.

Como as demais artes, a “arte de ensinar” que é a didática (do grego, *didaktke*) situa-se no domínio da estética e se exerce deliberadamente no espaço da escola. Para tanto, o ambiente escolar deve ser gerido para que atenda às necessidades dos Educandos, facilitando seu desenvolvimento e aprendizagem através das interações que nele se estabelecem. Nesse processo, o Educador coordena as atividades e atende a princípios que possibilitam promover discussões, compartilhar informações, respeitar opiniões e aprender com o outro, respeitando-se a sensibilidade da prática pedagógica. Além disso, o trabalho na sala de aula favorece e potencializa determinadas condutas e ações, valoriza a organização do espaço e o cuidado com os objetos pessoais e de uso coletivo.

Lembrando que a sala de aula pode ser qualquer lugar, desde que seguro para seus atores, sete passos podem ser destacados para a gestão do espaço de aprendizagem: 1) Diferenciar liderança de autoridade; 2) Criar regras conjuntamente; 3) Entender as causas de possíveis conflitos; 4) Solucionar problemas através do



entendimento da situação; 5) Foco na aprendizagem promovendo a inclusão; 6) Promover a empatia entre Educador e Educando; 7) Personalizar as técnicas de ensino (MULTIVERSO, s.d.).

3.3 Aplicação da “Fotografia Escrita”

Nos três anos de realização da Inclusão Qualificada, o processo seletivo iniciou com um universo de aproximadamente 1.000 jovens inscritos (Quadro 2). Em 2016, foram 200 selecionados para a etapa final, a Pré-Alternância. Desses, 110 foram aprovados e efetivaram matrícula. No ano seguinte, a quantidade de candidatos finalistas foi reduzida para 170, tendo sido mantido os 110 aprovados e matriculados. Já em 2018, dos 180 que participaram da Inclusão Qualificada (Figura 3), 116 ingressaram nas CFRs. Cabe ressaltar que a diminuição no número de candidatos selecionados para a Pré-alternância foi devido à necessidade de avanço qualitativo no processo seletivo, que passou a avaliar com mais profundidade os aspectos vocacionais voltados para o campo.

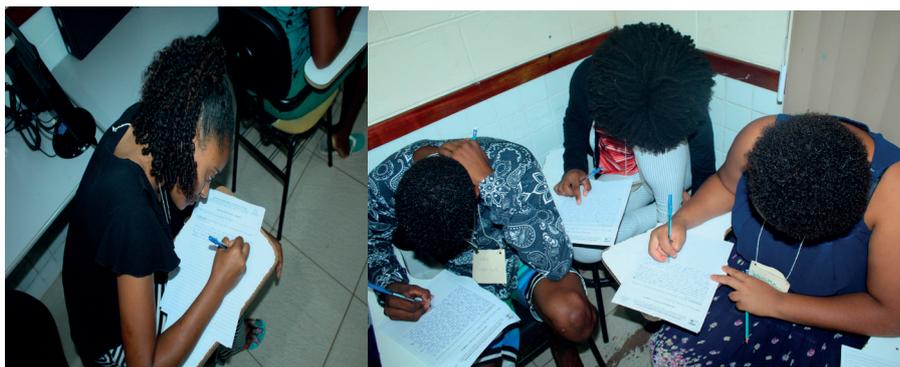
Quadro 2 – Número de Jovens Agricultores selecionados em cada etapa, a partir do universo inicial de aproximadamente 1.000 inscritos em cada ano, nas três CFRs do BSB.

Ano	Pré-Alternância	Matrícula efetivada
2016	200	110
2017	170	110
2018	180	116

Fonte: Autora.

Figura 3 – Aplicação da “Fotografia Escrita” na CFAF, Pré-Alternância 2018.





Fonte: Acervo CFRs.

4 CURADORIA DOS RESULTADOS

Para a elaboração do método da “Fotografia Escrita” foi fundamental o entendimento de que mesmo na Pré-Alternância, período da seleção das CFRs que possibilita uma maior interação entre os candidatos e a equipe de Educadores, ainda não havia um grau satisfatório de entrosamento entre eles para o reconhecimento dos talentos e habilidades dos jovens. Por isso, com a IQ, o ato de escrever foi inserido numa trilha de aprendizagem realizada de forma descontraída, com jogos que possibilitaram forte engajamento com os Educadores, resultando em um ambiente de confiança que gerou interações e revelou curiosidades, sentimentos, anseios e percepções de cada um.

Sendo o Educador um facilitador para a aprendizagem que enfatiza, nesse procedimento, as bagagens sociocultural e informacional trazidas pelos Educandos, foi realizada a escuta atenta das respostas colocadas por estes na ferramenta aplicada – escuta esta capaz de acolher as colocações escritas sem julgamentos, mas sim com empatia e propositivamente, através de uma postura de *feedforward* (RICCI, 2016). Isso permitiu flagrar as inquietações e perspectivas desses adolescentes em aspectos diversos, desde a vida pessoal e familiar, até as aspirações profissionais. Além disso, houve melhoria no processo seletivo devido à redução da ansiedade dos candidatos, e melhoria no resultado a longo prazo da seleção, já que seus critérios passaram a ser avaliados de forma mais aprofundada com a aplicação e análise da “Fotografia Escrita”.

Para tanto, foi operada uma análise do discurso efrástico (representação verbal de uma representação visual, neste caso, de imagens mentais), de acordo com as etapas de classificação dos dados coletados na pesquisa qualitativa em Educação, conforme pontuado por Menga Lüdke e Marli André (1986, p. 48-49). Desse modo,

a divisão do material, a elaboração de categorias descritivas e a descrição, foram seguidas da apresentação dos dados analisados, com reavaliação das ideias iniciais da investigação, então realizadas neste trabalho.

O referido processo de categorização foi baseado na noção de “curadoria do conhecimento” (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015), já que consistiu na reunião de aspectos citados pelos candidatos, a partir de filtros não apenas relacionados com os objetivos das CFRs, mas também associados ao imaginário relativo à vida no campo, à liderança comunitária e ao empreendedorismo rural, sem o julgamento entre respostas corretas *versus* erradas. As categorias de análise estabelecidas para os itens “O que eu quero/ O que eu não quero” e “O que eu preciso/ O que eu não preciso” foram: a) Porta de entrada para o futuro; b) Meu lugar no mundo; c) Resignificação do ambiente escolar; d) Papel de suporte do Educador; e) Produzir com a comunidade. Já para o item “Uma grande curiosidade”, a categorização foi relacionada aos “aprenderes” preconizados pela UNESCO como pilares da Educação para o século XXI (DELORS, 2012), conforme consta na Quadro 3.

Quadro 3 – Categorização do item “Uma grande curiosidade” na Inclusão Qualificada 2018, a partir dos Pilares da Educação para o século XXI (DELORS, 2012).

Pilar da Educação	Curiosidades reveladas na “Fotografia Escrita”
Aprender a Conhecer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Por que a CFR existe? ✓ Quais os principais fundamentos da CFR-PTN? ✓ Saber como é estudar na CFR, tenho muitos amigos que estudaram e estudam aqui. ✓ Quem não passar nessa etapa pode refazer a prova ano que vem? ✓ Por que a maioria dos jovens não passa na Casa Familiar Rural? ✓ Quando o mundo foi construído, quando Deus está voltando e como ele é. ✓ Viajar para Espanha, assistir jogo do meu time do coração Real Madrid. ✓ Como o mundo veio surgir é obra de Deus, não me interessa, mas é uma curiosidade. ✓ A minha curiosidade terminou quando cheguei aqui, porque eu tirei muitas dúvidas, ou seja, eu já sei tudo que eu queria saber. ✓ Como era a CFR e como começou esse projeto ou caminhada. ✓ A minha curiosidade é quando alguém chegar perguntando alguma coisa ou explicando as minhas curiosidades eu vou perguntando... os projetos da Casa. ✓ Conhecer novas pessoas, novas culturas, novos lugares.
Aprender a Fazer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Como administrar seu negócio de maneira correta? ✓ Como estudar na CFR? ✓ Como cruzo um abacaxi para criar um abacaxi industrial? ✓ Um empresário rural... saber para onde as pessoas que morrem vão. ✓ Qual foi a grande intenção dos fundadores da CFR? ✓ Como administrar o seu próprio negócio? Descobrir qual o sucesso da agricultura de outro país. ✓ O que eu preciso fazer para passar na CFR? Me esforçar para entrar na CFR. ✓ Por que sorteiam muitas pessoas e poucas passam? Preciso saber o nome daquela menina... ✓ Como é feito o clone de plantas? ✓ Por que a gasolina promove combustão? ✓ Porque só pode estudar 40 alunos de 130 alunos? ✓ O que se passa na cabeça dos Monitores quando estão fazendo a entrevista? ✓ Saber a melhor maneira de trabalhar com a terra e com os variados tipos de plantações; no plantio da mandioca a comparação que é 1 por 80.

Aprender a Conviver	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Por que os homens são sempre superiores às mulheres? ✓ Por que existe tanta diferença ainda hoje entre homem e mulher? ✓ Por que as pessoas têm preconceito com quem vem da zona rural? ✓ Quando eu não conheço uma pessoa e quero saber o nome dela. ✓ Tenho dificuldade de me enturmar.
Aprender a Ser	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Por que quando estamos nervosos ficamos tremendo e suando? ✓ Quando a gente vai jogar futebol? ✓ Como vai ser meu futuro? ✓ Como eu vou estar daqui a quatro anos? ✓ Saber como meu futuro vai ser, o que vai acontecer. ✓ Descobrir algo novo todo dia que passa me ajuda e possibilita o meu dia a dia. ✓ Minha curiosidade é a sala de pesquisa das terras, eu queria saber muito sobre isso. ✓ Assim, eu quero ficar na CFR para ter um futuro melhor para mim e minha família e ter um futuro garantido. ✓ Muitos não veem em mim, mas eu quero me tornar um técnico agrônomo. ✓ A minha curiosidade é não deixar a esperança acabar. ✓ Muitas coisas que eu não sei e tenho vontade de conhecer.

Fonte: Autora.

Sobre o método curatorial, cabe destacar que, de acordo com Mario Sergio Cortella e Gilberto Dimenstein (2015, p.19),

Curar, em português lusitano, é ‘pensar’. (...) E pensar é ser capaz de cuidar. A era da curadoria é um momento em que organizamos os nossos espaços de convivência, de vida comum, estruturados em algumas instituições como a escola, os meios de comunicação, em que aquele que é o responsável por coordenar as atividades tem o espírito do curador, isto é, alguém que tem que cuidar para repartir, alguém que precisa proteger e elevar para tornar disponível, para as pessoas que ali estão, seja o conhecimento na escola, seja a informação em relação ao mundo digital.

No caso aqui abordado, a curadoria das “falas” dos adolescentes foi realizada a partir das fichas de “Fotografia Escrita”, entendendo-se a importância de que, nessa escuta, deveriam ser levados em “(...) consideração tanto o conteúdo manifesto quanto o conteúdo latente do material.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 48). Assim, o método de análise de dados por meio da curadoria foi executado como uma via de acesso mais profundo aos jovens candidatos, já que se passou a conhecer suas demandas, e não apenas apresentar as exigências das escolas onde eles pretendiam ingressar, como vinha sendo feito anteriormente. Essa atitude permeável e interativa no método de seleção possibilitou que o processo seletivo fosse conduzido de forma mais dinâmica e atrativa para seus atores, inclusive, para a própria equipe de Educadores.

Sobre as demandas levantadas, os adolescentes expressaram o quanto estudar nas CFRs do BSB era visto por eles como um caminho para um futuro sem medo de viver no campo. E, por almejam ser técnicos agrícolas, declararam a vontade de aprender com a orientação e suporte dos Educadores, ampliar os conhecimentos, ter projetos produtivos viáveis e, desta forma, não cortar os laços com as famílias e comunidades onde vivem. “O que mais quero agora é entrar na CFR para saber o que é

vencer no campo e o que traz para o ser humano, ajudar a minha mãe e mostrar para ela a maneira certa de se plantar... Quero aprender mais sobre como é que planta, cultiva e produtos; ajudar os vizinhos a aprenderem mais sobre a CFR.”⁶, escreveu um deles na mensagem final da “Fotografia Escrita”. Ressaltaram, ainda, que necessitam garantir na sua formação um estudo qualificado em um ambiente seguro onde o aprendizado para valores tenha espaço, a exemplo desta declaração também escrita como mensagem final na ferramenta: “Ser alguém na vida com a força da agricultura.”⁷

Tal agudeza na escuta permitiu compreender que esses adolescentes, nascidos nos últimos 15 anos, já internalizaram que sonhar é possível. Eles estão ávidos para transformar esses sonhos em realidade, em sinergia com o conjunto de competências e experiências a ser desenvolvido nas Casas Familiares Rurais, o que propicia o salto qualitativo necessário para que possam criar uma visão positiva de futuro, desenvolver seus talentos e projetos de vida, exercendo a cidadania e sendo agentes do seu próprio destino.

O acompanhamento dos Jovens Agricultores que ingressaram nas CFRs a partir da Inclusão Qualificada permitiu notar um melhor aproveitamento na aprendizagem deles e melhoria também nos projetos com as famílias e comunidades. A exemplo disso, tem-se a realização anual dos Seminários Integrados de Educação Profissional (SIEPs), pelas turmas de Jovens Agricultores com tema relacionado à REDE PEA-UNESCO (Figura 4). Somadas às melhorias mencionadas, foram perceptíveis ainda: a boa convivência escolar; a mudança nas relações familiares; e a redução da evasão escolar, então substituída pela escolha dos estudos rurais.

Figura 4 – Seminário Integrado de Educação Profissional (SIEP) 2019, realizado pelos Jovens Agricultores das turmas do 2º ano, na CFR-PTN, com o tema “Elementos químicos na Agricultura Familiar e no nosso cotidiano”: homenagem ao Ano Internacional da Tabela Periódica.



⁶Declaração transcrita da ferramenta aplicada na Inclusão Qualificada 2018.

⁷Declaração transcrita da ferramenta aplicada na Inclusão Qualificada 2018.



Fonte: Acervo CFRs.

Conseqüentemente, as famílias se tornaram mais confiantes, tendo visão de futuro para os filhos nas CFRs. Os Educadores Sociais, por sua vez, da troca de experiência com os jovens, aprenderam com eles, prática chamada de “mentoria reversa”. Como define Renato Ricci (2016), “Na mentoria reversa, um elemento da equipe, mais jovem, assume o papel de mentor de alguém mais sênior, trocando experiências e conhecimentos sobre determinado tema.” (RICCI, 2016, p. 30). O jovem, portanto, torna-se também Educador.

A vivência da Inclusão Qualificada nas CFRs é entendida como uma oportunidade para propiciar a formação, mesmo que temporária, de um grupo que tem em comum a realidade da zona rural na região do Baixo Sul da Bahia. Assim, mais que a seleção de apenas alguns para o ingresso nas CFRs, essa metodologia destaca o aspecto de comunhão e coletividade presente nessa reunião de pessoas com seus anseios e receios, expectativas próprias ao ser humano, mas ainda mais pulsantes nos adolescentes.

5 DISCUSSÃO

Na medida em que a questão da pesquisa aqui discutida buscou por um método de seleção discente para as CFRs do BSB, a opção metodológica então apresentada responde a ela: a Inclusão Qualificada é um modo dos jovens candidatos a essas instituições de ensino serem envolvidos no processo seletivo, em um ambiente de mútua aprendizagem com a equipe de Educadores. Sobre o engajamento observado nos adolescentes durante a Inclusão Qualificada, destaca-se a afirmação de Perrenoud (2004,p.64-65) de que

Sentir-se em segurança é a base de toda aprendizagem complexa. Mobilizar-se, construir sentido e ficar envolvido é uma segunda condição. Isso não será suficiente se as tarefas não solicitarem cada pessoa, tão frequentemente quanto possível, em sua 'zona próxima de aprendizagem.

A partir dessa noção, o autor defende uma “pedagogia diferenciada”. Segundo ele, “Diferenciar é propor a cada aluno, sempre que possível, uma situação de aprendizagem e tarefas ótimas para ele, mobilizando-o em sua zona de desenvolvimento próximo.” (PERRENOUD, 2004, p. 45). O próximo, afinal, é o que integra o contexto cognitivo de cada um.

No âmbito da Educação Popular, também propondo uma educação contextualizada, Paulo Freire (2008) destaca a importância da imbricação entre vivência e linguagem, afirmando que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 2008, p. 13). Pela via da escrita, entende-se que, igualmente, a escritura do mundo precede a escritura da palavra, por isso, através da “Fotografia Escrita”, são valorizadas as questões dos adolescentes, considerando seus contextos anteriores e projetando aspectos futuros, o que fez da Inclusão Qualificada uma seleção contextualizada e com postura de *feedforward*.

Segundo Ricci (2016, p. 69), o termo “*feedforward*” foi utilizado pela primeira vez pelo psicólogo Peter W. Dowrick, em 1976, consistindo num modo propositivo de escuta que fortalece as relações de parceria, sem tecer críticas, nem julgamentos. O *feedforward* é uma conversa direcionada ao porvir, alinhando com o interlocutor quais suas melhorias esperadas e como usará mais e melhor seus potenciais. O *feedback* acontece depois de um período, trazendo uma espécie de resumo, com observações e elementos de melhoria do que foi feito; ele mostra o estado atual. Já o *feedforward* ocorre antes, mostrando as expectativas e caminhos a serem tomados, para onde se deve ir, direcionando o que pode ser feito; mostra o estado desejado.

Enquanto o *feedback* é indispensável para que as pessoas saibam como está sendo seu desempenho em determinada situação, o *feedforward* é o caminho para que elas saibam como se espera que seja a atuação delas e o resultado no futuro. Nas palavras do autor: “*Feedforward* fornece informações ou cria imagens exclusivamente sobre fatos ou situações positivas futuras, enquanto que o *feedback* usa informações de um evento passado para fornecer uma reflexão no momento atual.” (RICCI, 2016, p. 69). Assim, o *feedforward* favorece a cocriação.

Foi com essa postura que as fichas da “Fotografia Escrita” foram analisadas, fortalecendo a relação Educando-Educador por meio da sinergia e da colaboração, pois a ação dos Educadores aproximou-se mais da orientação motivadora que do



tolhimento crítico. A partir de tal análise, foram desenvolvidas atividades de grupo e entrevistas individuais para as seleções, personalizadas de acordo com os contextos de cada grupo e de cada candidato, a cada ano.

Nesse sentido, esses adolescentes também podem ser considerados curadores, já que compuseram seu próprio repertório revelado na “Fotografia Escrita”, daí outro motivo para entender esse processo seletivo como uma Inclusão Qualificada. Dessa forma, cabe destacar que ideias, pensamentos, conhecimentos, assim como afetos, estão em movimento, por isso o curador “Não é um guardião, porque este retém, não passa adiante; não é um guarda do museu, que não deixa o visitante chegar perto; não é um proprietário, que mantém a obra de arte dentro de casa.” (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 19). O curador tem o papel de selecionar conteúdos e métodos, a fim de dinamizar a vivência junto a outras pessoas, nos mais diversos âmbitos, entre eles, a escola.

Por serem os adolescentes o público principal da Inclusão Qualificada, não se pode deixar de abordar o contexto biopsíquico pelo qual estão passando. A adolescência é tipicamente marcada por buscas, contestações à autoridade e inquietudes. Essas são formas de autoafirmação do jovem no processo de elaboração do seu próprio código de valores, base para construção de sua identidade. Como afirma Costa (2001, p. 71),

O adolescente é um ser que se procura e se experimenta. Isso faz com que, nessa fase da vida, ele se defronte com duas tarefas: plasmar sua identidade, ou seja, diferenciar-se dos pais e dos outros educadores do mundo adulto, e construir o seu projeto de vida.

A convivência em grupos orientados para uma tarefa, com lideranças e papéis que fujam ao sectarismo e aos preconceitos, oferece aos adolescentes oportunidades de externar seus ideais e singularidades do mundo interno para o mundo social. Nesses grupos, os jovens têm chance de aprender a realizar, competir e cooperar dentro de formas sancionadas e regulamentadas democraticamente. A identificação com o grupo representa para o adolescente uma forma de neutralizar o peso das novidades turbilhonares típicas da fase. Ao mesmo tempo, permite-lhe testar a capacidade para ser leal a companheiros e/ou a causas, e o incentiva a superar, por meio da experimentação coletiva, o sentimento difuso de insegurança e inibição.

Quando os jovens estereotipam a si próprios e aos seus ideais, o que buscam é se apoiar uns aos outros no processo de definição identitária. Já a ampliação e diversificação das relações afetivas e sociais mediadas por adultos significativos é vital para os adolescentes porque lhes oferecem pontos de referência para a identidade em formação.



Por tudo isso, acredita-se no jovem como um ser humano capaz de superar os seus limites e desenvolver suas potencialidades, tornando-se cidadão ativo, crítico, solidário, criativo e disposto a participar da construção social. Daí a relevância de reconhecer e possibilitar que ele próprio reconheça seus talentos, habilidades e capacidades, a fim de facilitar o caminho do saber pensar, sentir e agir. Nesse sentido, as CFRs do BSB têm um contexto favorável para tornar realidade aquilo que as Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam em relação ao estabelecimento de pontes entre educação, trabalho e cidadania.

A realização numa “visão 360°” das atividades da metodologia aqui discutida promoveu um intenso intercâmbio entre Educandos e Educadores, no qual todos os implicados pesquisaram, aprenderam, participaram e ressignificaram. Desse modo, o processo metodológico serviu como um breve percurso de autoconhecimento para os envolvidos. Uma vez que os Educadores Sociais também se transformaram, assumindo o lugar de Educandos na mentoria reversa, houve uma alternância de papéis, o que ressoa o pensamento de Gimonet (2007,p.68) de que

Toda alternância reside naquilo que coloca o alternante em jogos de complexidade, de passagens, de rupturas e de relações. Ele encontra e vive entidades diferentes, cada uma com suas especificidades, seus saberes, seu saber-fazer e saber-ser, sua linguagem, sua cultura, seus atores, seus jogos de influência, nos quais o ‘eu’, numa dialética de personalização e socialização, deve situar-se, construir-se e crescer.

6 OPORTUNIDADES TRANSFORMADORAS DA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A Inclusão Qualificada apresentada propõe-se como método alternativo de pesquisa qualitativa que possibilita a abertura, no campo da escrita, do público em questão, além de atribuir à seleção uma dimensão gregária e outras articulações entre os implicados no processo, como por exemplo a mentoria reversa. A proposta metodológica se mostrou eficaz para integrar candidatos e avaliadores através do exercício da escuta, via uma curadoria das questões e demandas pessoais e profissionais levantadas com a “Fotografia Escrita”.

Uma vez que a aprendizagem promove o entrelaçamento da produção do conhecimento com a construção da pessoa, dentro e fora da escola, ela é essencial ao processo cognitivo do Educando, fundamental para o novo papel do Educador e é a função social da escola. Daí a Inclusão Qualificada ser um modo de ampliar a ação das instituições de ensino, através de atividades que vão além da formação dos selecionados – elas atuam, potencialmente, como *trans*-formadoras dos envolvidos na seleção, incluindo a todos estes.



Assim, a contribuição deste trabalho para os estudos sobre a Pedagogia da Alternância engloba a EaD no contexto da Educação do Campo, porém a ultrapassa, já que pode ser extrapolada para outros públicos através da escuta da demanda destes. No caso aqui estudado, os jovens participantes tiveram abertas suas potencialidades e continuaram a atuar em suas comunidades a partir das apreensões dessa vivência. Além disso, a atuação dos Educadores Sociais que permanecem na zona rural também foi transformada pela aprendizagem com os adolescentes, o que, conseqüentemente, transformou o processo educacional a partir de então.

A contribuição teórica da IQ está atrelada a seu potencial de aplicação prática, uma vez que, na práxis pedagógica, ação e reflexão são indissociáveis. Sendo assim, este artigo é uma sistematização devidamente fundamentada da metodologia proposta enquanto seleção humanizada e profunda, na qual está embutido um aspecto transformativo, tanto discente, quanto docente, superando a mera exclusão de candidatos como acontece tradicionalmente nas seleções.

Nesse sentido, Romildo Oliveira (Monitor da CFAF) avaliou o processo seletivo diferenciado: “O encontro foi positivo, pois foi possível discutir e entender novos conteúdos que servirão para a vida pessoal e profissional dos Monitores e dos Jovens.”⁸ Como resultados de sua participação na Inclusão Qualificada, Helen Nunes (Monitora do 3º ano CFR-PTN) elencou “Aprendizado e autoconhecimento, além do reconhecimento da importância dos jovens para o nosso desenvolvimento e o desenvolvimento do outro.”⁹ Assim, a Inclusão Qualificada mostrou-se eficaz como exercício de imersão interativa, fazendo do processo seletivo um processo transformativo.

AGRADECIMENTOS. A todas e todos participantes do processo de Inclusão Qualificada, em especial a Francisvaldo Roza, Rita Cardoso, Robson Kisaki e Quionei Araújo. Aos responsáveis pela documentação iconográfica do processo nas três edições realizadas. À Profª Drª Ana María de Las Heras Cuenca e demais colegas do CIAIQ2019, pelas contribuições à versão reformulada deste trabalho.

⁸ Depoimento coletado em pesquisa de campo.

⁹ Depoimento coletado em pesquisa de campo.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. Inclusão qualificada: o lugar da escuta no processo seletivo discente das Casas Familiares Rurais do Baixo Sul da Bahia-Brasil. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, 8, 2019, Lisboa. **Atas [...] (v. 1):** Investigação Qualitativa em Educação. Aveiro: Ludomedia, 2019. p. 709-720. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2241/2163>. Acesso em: 16 out. 2019.
- ARROYO, M. G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. *In: ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (orgs.). Por uma Educação do Campo*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 65-86.
- CGMA. **Caderno Territorial Baixo Sul - BA**. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário do Brasil, Secretaria de Desenvolvimento Territorial, Sistema de Informações Territoriais, 2015. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_021_Baixo%20Sul%20-%20BA.pdf. Acesso em: 13 jan. 2019.
- CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. Curadoria do conhecimento. *In: CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. A era da curadoria: o que importa é saber o que importa*. Campinas: Papyrus 7 mares, 2015. p. 19-28.
- COSTA, A. C. G. **O professor como educador: um resgate necessário e urgente**. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.
- DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.
- ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da Alternância**. Florianópolis: Insular, 2003.
- FONSÊCA, A. M.; MEDEIROS, M. O. Currículo em alternância: uma nova perspectiva para a Educação do Campo. *In: QUEIROZ, J. B. P.; COSTA E SILVA, V.; PACHECO, Z. (orgs.). Pedagogia da Alternância: construindo a Educação do Campo*. Goiânia: Ed. da UCG; Brasília: Universa, 2006. p. 105-121.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler. *In: FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2008.
- GALLWEY, W. T. **The inner game: a essência do jogo interior: performance, aprendizado e prazer no ambiente corporativo**. São Paulo: NewBook, 2013.
- GIMONET, J.-C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.



IBGE. **Brasil em Síntese**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. *In*: DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2012. p. 73-83.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MULTIVERSO Produtos Educacionais. **Gerenciamento de sala de aula**. Curitiba: Editora Nossa Cultura, S.d. DVD, son., color.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROZ, J. B. P. Centros familiares de Formação por Alternância (CEFFAs): origem e expansão no mundo, no Brasil e no Centro-Oeste. *In*: QUEIROZ, J. B. P.; COSTA E SILVA, V.; PACHECO, Z. (Orgs.). **Pedagogia da Alternância**: construindo a Educação do Campo. Goiânia: Ed. da UCG; Brasília: Ed. Universa, 2006. p. 15-34.

RICCI, R. **Mentoria estratégica**: conceitos e práticas. São Paulo: NewBook, 2016.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Joana Almeida é Pedagoga, atualmente vinculada ao Programa de Escolas Associadas da UNESCO (REDE PEA-UNESCO) como Coordenadora Regional Bahia-Brasil. É Pedagoga Social pela Associação de Pedagogia Social, da qual é membro-associada desde 2008. De 2003 a 2007, foi Coordenadora Pedagógica da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN). Tem ampla experiência na realização de projetos sociais voltados para o protagonismo juvenil. Agora atua como Consultora Educacional nas Casas Familiares Rurais do Baixo Sul da Bahia.

